

INCENTIVO AO ALEITAMENTO E EMPODERAMENTO MATERNO

AUTORES:

Natália Megda Almeida; Claudia Lundgren Ferreira Valerio;
Amanda de Campos Catucci; Rita de Cássia Lima; Janine
Barbosa Ferreira;

UNIDADE DE SAÚDE:

Hospital Municipal e Maternidade Prof. Mário
Degni, São Paulo, Parto Seguro CEJAM.

INTRODUÇÃO

Recém nascido internado com 39 semanas com APGAR 7-8, peso 2710g, com desconforto respiratório. Na avaliação multiprofissional foi observado que o recém nascido apresentava hipoatividade, reflexo de busca e sucção ausentes, dificultando o sucesso no aleitamento materno. A mãe relatava se sentir desmotivada e a cobrança familiar era constante. Foram realizados em média 4 atendimentos de estimulação sensorial além dos atendimentos fonoaudiológicos nos horários das mamadas, estimulando a autonomia dessa mulher durante o aleitamento.

OBJETIVO

Incentivar o aleitamento materno exclusivo;
Desenvolver a autonomia materna;
Empoderar a mãe quanto ao aleitamento e
cuidado ao recém nascido.

MÉTODO

Relato de experiência; Unidade Neonatal; Recém nascido internado em um Hospital Público da Região Metropolitana de São Paulo, Julho de 2022. Os atendimentos foram iniciados após 72 horas de vida com estimulação oral 4 vezes ao dia e estimulação sensorial 3 vezes ao dia.

RESULTADOS

Com a padronização e intensificação do cuidado do RN, tivemos sucesso no aleitamento materno exclusivo após a intensificação de estimulação sensorial, e após 5 dias foi retirada a sonda nasogástrica e não havendo mais a necessidade de complementação quando a mãe estava presente na unidade. Recebeu alta da equipe de fisioterapia após 9 dias de atendimentos e permaneceu sendo acompanhado pela fonoaudiologia até a alta hospitalar.

CONCLUSÃO

Concluimos com essa experiência que a comunicação efetiva entre a equipe e a participação como agentes do processo de melhoria para uma assistência humanizada resultou no aleitamento materno exclusivo e atuou como facilitador do desenvolvimento global do recém nascido, empoderando a mãe a manter o aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Johnston C; Stopiglia MS , Ribeiro SNS. *et al.* Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensorial motora em recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 33(1):12-30. 2021.

Sousa FLL; Alves RSS; Leite AC. *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021.

INCENTIVO AO ALEITAMENTO E EMPODERAMENTO MATERNO

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa

Área Temática: Excelência e Inovações no Cuidado Humanizado

Autores: Natália Megda Almeida; Claudia Lundgren Ferreira Valerio; Amanda de Campos Catucci; Rita de Cássia Lima; Janine Barbosa Ferreira.

Afiliação: Hospital Público da Região Metropolitana de São Paulo, Parto Seguro, CEJAM.

Descritores: Aleitamento materno, estimulação, multidisciplinar.

Introdução: O aleitamento materno é vital para a saúde de uma criança ao longo da vida e reduz os custos para as unidades de saúde, famílias e governos. Há evidências conclusivas de que o aleitamento materno protege as crianças contra infecções gastrointestinais e respiratórias, o leite materno contém substâncias bioativas que são essenciais para o desenvolvimento cerebral. A Unidade Neonatal do Hospital Municipal e Maternidade Professor Mario Degni é referência no atendimento de recém nascidos prematuros e de média complexidade e conta com uma equipe multidisciplinar. Foi internado no mês de julho/2022, recém nascido de 39 semanas com APGAR 7-8, peso 2710g, com desconforto respiratório. Na avaliação multiprofissional observamos que o recém nascido apresentava hipoatividade importante, reflexo de busca e sucção ausentes, o que estava dificultando o sucesso no aleitamento materno e fez com que houvesse a indicação da sonda nasogástrica para alimentação segura. A mãe por algumas vezes relatava se sentir desmotivada e a cobrança familiar era constante. No 8º dia de vida a equipe médica considerou necessário solicitar exame complementar de ressonância magnética para investigação da hipoatividade. Estabelecemos um propósito de suspender a complementação ao aleitamento em 7 dias após o início do atendimento intensivo. Foram realizados em média 4 atendimentos de estimulação sensorial: estimulação tátil, estimulação tátil com gaze e estimulação vestibular além dos atendimentos fonoaudiológicos nos horários das mamadas, estimulando a autonomia dessa mulher durante o aleitamento. **Objetivo:** Incentivar o aleitamento materno exclusivo; Desenvolver a autonomia materna; Empoderar a mãe quanto ao aleitamento e cuidado ao recém nascido. **Método:** Relato de experiência; Unidade Neonatal; Recém

nascido internado em um Hospital Público da Região Metropolitana de São Paulo, Julho de 2022. Os atendimentos foram iniciados após 72 horas de vida com estimulação oral 4 vezes ao dia e estimulação sensorial 3 vezes ao dia. **Resultados:** Com a padronização e intensificação do cuidado do RN, tivemos sucesso no aleitamento materno exclusivo após a intensificação de estimulação sensorial, e após 5 dias foi retirada a sonda nasogástrica e não havendo mais a necessidade de complementação quando a mãe estava presente na unidade. Recebeu alta da equipe de fisioterapia após 9 dias de atendimentos e permaneceu sendo acompanhado pela fonoaudiologia até a alta hospitalar. **Discussão:** A preocupação com o cenário nos motivou a intensificar os atendimentos ao recém nascido que foram realizados em conjunto em todos os horários nos quais a mãe estava presente na unidade. No início foi necessário estimulações sensoriais associadas a complementação por sonda e posteriormente o aleitamento materno e complementação via oral. e realizar ações: Reunião multiprofissional diária; Alinhamento da estratégia e padronização de atendimento; Integração familiar nos atendimentos; Empoderamento materno. **Conclusão:** Concluímos com essa experiência que a comunicação efetiva entre a equipe e a participação como agentes do processo de melhoria da assistência resultou no aleitamento materno exclusivo e atuou como facilitador do desenvolvimento global do recém nascido, empoderando a mãe a manter o aleitamento materno.

Referências:

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico, Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. Boletim Científico de Pediatria - 04(3):55-8. 2015.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Departamento de Atenção Básica. Brasília. 112 p. : il. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf



Sousa FLL; Alves RSS; Leite AC. *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021.

Johnston C; Stopiglia MS , Ribeiro SNS. *et al.* Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensório motora em recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Ter Intensiva*. 33(1):12-30. 2021.